

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

1º BIMESTRE

AUTORIA

MARIA CRISTINA DA SILVA RIBEIRO MANHAES

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

O romance *Iracema* de José de Alencar é conhecido como “*lenda do Ceará*”, por apresentar uma visão poética das origens desse estado brasileiro. Na criação de alguns personagens, o autor inspirou-se na história dos primeiros colonizadores.

IRACEMA

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado. (...)

Rumor suspeito quebra a doce harmonia da sesta. Ergue a virgem os olhos, que o sol não deslumbra; sua vista perturba-se.

Diante dela e todo a contemplá-la está um guerreiro estranho, se é guerreiro e não algum mau espírito da floresta. Tem nas faces o branco das areias que bordam o mar; nos olhos o azul triste das águas profundas. Ignotas armas e tecidos ignotos cobrem-lhe o corpo.

Foi rápido, como o olhar, o gesto de Iracema. A flecha embebida no arco partiu. Gotas de sangue borbulham na face do desconhecido.

De primeiro ímpeto, a mão lesta caiu sobre a cruz da espada; mas logo sorriu. O moço guerreiro aprendeu na religião de sua mãe, onde a mulher é símbolo de ternura e amor. Sofreu mais d'alma que da ferida.

O sentimento que ele pôs nos olhos e no rosto, não o sei eu. Porém a virgem lançou de si o arco e a uiraçaba, e correu para o guerreiro, sentida da mágoa que causara.

A mão que rápida ferira, estancou mais rápida e compassiva o sangue que gotejava.

Depois Iracema quebrou a flecha homicida: deu a haste ao desconhecido, guardando consigo a ponta farpada.

O guerreiro falou:

— Quebras comigo a flecha da paz?

— Quem te ensinou, guerreiro branco, a linguagem de meus irmãos? Donde vieste a estas matas, que nunca viram outro guerreiro como tu?

— Venho de bem longe, filha das florestas. Venho das terras que teus irmãos já possuíram, e hoje têm os meus.

— Bem-vindo seja o estrangeiro aos campos dos tabajaras, senhores das aldeias, e à cabana de Araquém, pai de Iracema.

ALENCAR, José de. Iracema 26 ed. São Paulo, Ática, 1992. P.16-8

VOCABULÁRIO

Azular: apresenta-se em sua cor azul ou azulada.

Graúna: pássaro de coloração preta.

Talhe: feitio ou feição de um corpo ou objeto.

Jati: tipo de abelha.

Ignoto: desconhecido.

Uiraçaba- flecha.

TEXTO GERADOR II

Inocência de Visconde de Taunay é considerada uma obra-prima do romance

regionalista de nosso Romantismo. trata-se de uma história de amor impossível entre Cirino e Inocência, uma jovem do sertão de Mato Grosso.

INOCÊNCIA

Estava Cirino fazendo o inventário da sua roupa e já começava a anoitecer, quando Pereira novamente a ele se chegou.

--Doutor, disse o mineiro, pode agora mecê entrar para ver a pequena. Está com o pulso que nem um fio, mas não tem febre de qualidade nenhuma.

--Assim é bem melhor I, respondeu Cirino. (...)

--Vejo, disse ele com algum acanhamento, que o doutor não e nenhum pé-rapado, mas nunca é bom facilitar... E já que não há outro remédio, vou dizer-lhe todos os meus segredos... Não metem vergonha a ninguém, com o favor de Deus; mas em negócios da minha casa não gosto de bater língua... Minha filha Nocência fez 18 anos pelo Natal, e é rapariga que pela feição parece moça de cidade, muito ariscazinha de modos mas bonita e boa deveras... Coitada, foi criada sem mãe, e aqui nestes fundões². (...)

--Ora muito que bem, continuou Pereira caindo aos poucos na habitual garrulice, quando vi a menina tomar corpo, tratei logo de casá-la.

--Ah! é casada? perguntou Cirino.

--Isto é, é e não é. A coisa está apalavrada. Por aqui costuma labutar no costeio do gado para São Paulo um homem de mão-cheia, que talvez o sr. conheça... o Manecão Doca... (...)

--Esta obrigação de casar as mulheres é o diabo!.. Se não tomam estado, ficam jururus e fanadinhas...; se casam podem cair nas mãos de algum marido malvado... E depois, as histórias! . Ih meu Deus, mulheres numa casa, é coisa de meter medo... São redomas de vidro que tudo pode quebrar... (...)

- Sr. Pereira, replicou Cirino com calma, lá lhe disse e torno-lhe a dizer que, como médico, estou há muito tempo acostumado a lidar com famílias e a respeitá-las. É este meu dever, e ate hoje, graças a Deus, a minha fama é boa... Quanto às mulheres, não tenho as suas opiniões, nem as acho razoáveis nem de justiça. Entretanto, é inútil discutirmos porque sei que isso são prevenções vindas de longe, e quem torto nasce, tarde ou nunca se endireita... O sr. falou-me com toda a franqueza, e também com franqueza lhe quero responder. No meu parecer, as mulheres são tão boas como nós, se não melhores: não há, pois, motivo para tanto desconfiar delas e ter os homens em tão boa conta... Enfim, essas suas ideias podem quadrar-lhe à vontade, e é costume meu antigo a ninguém contrariar, para viver bem com todos e deles merecer o tratamento que julgo ter direito a receber.

Taunay. Inocência. 6 ed. São Paulo. Ática, 1984.p. 29-32

VOCABULÁRIO

Labutar: Trabalhar, lidar, laborar.

Garrulice: tagarelice.

Replicar: Responder contestando

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

Um texto para ser inteligível deve se valer de alguns recursos para torná-lo coeso. *Coesão referencial* vem a ser a utilização de expressões, pronomes, numerais, artigos e substantivos para fazer remissão a algo já dito anteriormente (anáfora) ou estabelecer relação a uma informação posterior (catáfora); já a *coesão sequencial* diz respeito à progressão do texto, formando um todo coerente.

Tendo isso em mente, observe o texto abaixo e responda às seguintes perguntas:

“- Sr. Pereira, replicou Cirino com calma, lá lhe disse e torno-lhe a dizer que, como médico, estou há muito tempo acostumado a lidar com famílias e a respeitá-las. É este meu dever, e ate hoje, graças a Deus, a minha fama é boa... Quanto às mulheres, não tenho as suas opiniões, nem as acho razoáveis nem de justiça. Entretanto, é inútil discutirmos porque sei que isso são prevenções vindas de longe, e quem torto nasce, tarde ou nunca se endireita... O sr. falou-me com toda a franqueza, e também com franqueza lhe quero responder. No meu parecer, as mulheres são tão boas como nós, se não melhores: não há, pois, motivo para tanto desconfiar delas e ter os homens em tão boa conta... Enfim, essas suas ideias podem quadrar-lhe à vontade, e é costume meu antigo a ninguém contrariar.”

- a) Quais são os termos gramaticais que Cirino utiliza para se referir ao Sr. Pereira?
- b) A conjunção “*enfim*”, usada no final do fragmento, tem função referencial ou sequencial?

Habilidade trabalhada

Reconhecer mecanismos de coesão referencial e sequencial.

Resposta comentada

- a) Os termos gramaticais referentes são: *lhe* (pronome pessoal oblíquo, referência ao Sr Pereira); *sua* (pronome possessivo, referências às opiniões e ideias do Sr. Pereira); *senhor* (pronome de tratamento, referência ao Sr Pereira).
- b) A conjunção “*enfim*” serve para unir as orações dando uma ideia de conclusão e promovendo a progressão do texto. Neste caso, então, trata-se de uma coesão sequencial e não referencial.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 2

A partir da leitura da obra “*Inocência*” de Visconde de Taunay desenvolva uma resenha sobre o romance lido. Fique atento às seguintes etapas:

1. Elabore um pequeno resumo dos capítulos.
2. Pesquise outras opiniões sobre o autor e a obra para que possa auxiliá-lo na sua própria análise.
3. Finalmente defina o que dizer sobre a obra. O que chamou sua atenção? Como o homem do sertão via as mulheres? Qual sua visão sobre elas? A partir daí, desenvolva sua própria opinião sobre o romance.

Habilidade trabalhada

Produzir resenhas dos romances estudados, relacionando-os à discussão de paradigmas e temas da atualidade.

Comentário

Produzir uma resenha sobre texto, um filme, um CD ou qualquer outro produto cultural consiste em sintetizar o que lemos, vemos, ouvimos, dando uma opinião. O aluno com isso emite um juízo de valor e consegue desenvolver o seu senso crítico, pois, ao demonstrar uma opinião com clareza e uma boa articulação, ele consegue dar força aos seus argumentos.

Implementação

Dos textos trabalhados em aula, o texto II (*Inocência*) despertou um interesse maior da turma, por ser de uma realidade diferente. Como se trata de um romance regionalista e utiliza um vocabulário próprio, iniciamos a aula contando a história com muitos detalhes e utilizando a técnica do folhetim (parando na melhor parte) para despertar a curiosidade da turma.

Os alunos também demonstraram maior interesse com questões relacionadas à produção textual (coesão referencial e sequencial) por reconhecerem ser esta uma de suas maiores dificuldades no vestibular.

Entretanto a questão mais trabalhosa do RAO foi a de produzir uma resenha do romance *Inocência*; ora os alunos se estendiam demais no resumo e se esqueciam da análise da obra, ora quase não mencionavam a obra e se estendiam na análise.

BIBLIOGRAFIA

CEREJA, William Roberto, MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português Linguagens 1:** Literatura. Produção de texto. Gramática. Editora Saraiva, 2010

CEREJA, William Roberto, MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português Linguagens 3:** Literatura. Produção de texto. Gramática. Editora Saraiva, 2010

TERRA, Ernani. **Curso Prático de Gramática.** Editora Scipione, 2002